



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

CAPÍTULO II
DIAGNÓSTICO EDUCATIVO E PROPOSTAS PARA O CONCELHO DE OURÉM

1. Nota de abertura	2
2. Síntese do Diagnóstico	3
2.1 - Caracterização socio-económica.....	3
2.2 - Oferta de Equipamentos de Educação e Ensino (Ano lectivo 2006/2007 – Rede pública e Rede não Pública).....	4
2.3 – Ensino Secundário Regular	8
3. Taxa de Cobertura e Escolarização	9
4. Propostas de intervenção na rede educativa.....	10
4.1 - Princípios Orientadores	10
4.1.1 - Reordenamento - Definição de Território Educativo (TE)	11
4.1.2 - Reordenamento - Metodologia de Identificação dos Territórios Educativos... ..	12
4.1.3 - Programação – definição e princípios	13
4.2 – Reordenamento-Identificação dos territórios educativos do concelho de Ourém	15
4.3 - Cálculo da população a escolarizar até 2014/2015, por Território Educativo	18
4.3.1 - Estimativa da População Residente até 2015	18
4.3.2 - Cenário Prospectivo da População a Escolarizar	19
4.3.3 – Estimativa da população a escolarizar em 2014/2015 - Por Freguesia.....	22
4.4 – Programação - Propostas de intervenção na rede educativa	25
4.4.1 - Caracterização da rede educativa no ano lectivo de 2006/2007.....	26
4.4.2 - Projecção da rede educativa para o ano lectivo de 2014/2015.....	33
5. Requalificação da rede educativa.....	41
5.1 – Suspensão de estabelecimentos – Jardins de Infância e Escolas do 1ºCEB	41
5.2 – Construção e requalificação de equipamentos – Pré-Escolar e 1ºCEB.....	42
5.3 – Fichas de projectos.....	44
6. Planos de financiamento	45
6.1. Cronograma de implementação.....	45
6.2. Mapa resumo dos investimentos previstos	46
6.3. Modelo de financiamento dos projectos a desenvolver	48

CAPÍTULO III
MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

1. Considerações gerais.....	50
2. Faseamento do processo de monitorização	51
3. Considerações finais.....	52
BIBLIOGRAFIA.....	54



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

1. Nota de abertura

Após a elaboração do Diagnóstico Prospectivo relativo à Rede Educativa dos concelhos integrados na Área Metropolitana de Leiria (AMLEI), apresentam-se agora o diagnóstico e as propostas referentes à área do Município de Ourém. Enquanto a primeira parte foi tratada a uma escala regional, intermunicipal, os capítulos seguintes são encarados numa escala municipal.

Aqui serão apresentadas as propostas de reordenamento da rede educativa, resultantes do processo de diagnóstico previamente elaborado.

Pretende-se que as propostas aqui apresentadas sejam entendidas como um ponto de partida, para um processo mais complexo, onde todos os agentes intervenientes na esfera educativa intervenham com o mesmo objectivo: melhoria dos sistemas de ensino locais, para que, desta forma, se consiga atingir o objectivo da melhoria dos sistemas de ensino do país.

A nível estrutural, este capítulo apresenta os seguintes conteúdos:

Diagnóstico sintético da situação do concelho, quer a nível socio-económico quer a nível educativo, incluindo, nas informações sobre a rede educativa, a rede pública e a rede não pública;

Taxas de cobertura e escolarização;

Enquadramento teórico – princípios a que as propostas apresentadas obedecem;

Apresentação das propostas de intervenção na rede educativa;

Notas referentes ao processo de monitorização do projecto.

Para a ilustração das propostas recorreu-se à utilização de um conjunto de quadros e mapas temáticos, assim como à inclusão, em anexo, das fichas de projectos a implementar.



2. Síntese do Diagnóstico

Pretende-se sintetizar os aspectos referentes à dinâmica socio-económica, à caracterização da oferta e procura de equipamentos de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

2.1 - Caracterização socio-económica

Na última década, o concelho registou uma evolução demográfica positiva, sendo, a seguir a Leiria, o concelho da AMLEI com maior crescimento populacional, cerca de 15%. Este crescimento verifica-se com especial incidência nas freguesias de Fátima (42,83%) e de Nossa Senhora da Piedade (cidade de Ourém) (33,52%);

Verifica-se recessão demográfica em algumas freguesias: Seiça, Urqueira, Alburitel, Casal dos Bernardos, Ribeira do Fárrio e Formigais.

O Concelho apresenta uma taxa de crescimento anual médio positiva de cerca de 1,42%, apesar de o número de nascimentos ser inferior ao número dos óbitos, apresentando uma taxa de crescimento natural negativa de (-0,04%). Os valores observados demonstram que o crescimento demográfico verificado nos últimos anos se deve à capacidade de atracção (visível no saldo migratório positivo de 1,46%);

Em relação às taxas de Mortalidade, o concelho regista uma ligeira diminuição de 0,2 por mil, registando cerca de 11,7 óbitos por cada 1000 residentes em 2001. A taxa de mortalidade infantil no quinquénio (1997/2001) é a mais baixa dos concelhos que integram a AMLEI.

As taxas brutas de Natalidade e Fecundidade Geral apresentam um decréscimo ligeiro na primeira, mas mais acentuado na segunda. Por conseguinte, regista o valor de 11,1 nascimentos por cada 1000 residentes em 2001, dos valores mais elevados na AMLEI e uma taxa de fecundidade geral de 45,7 por mil. De acordo com o Índice Sintético da fecundidade (ISF), cerca de 1,6, não está assegurada a substituição de gerações, uma vez que este valor teria que ser superior a 2,1 crianças por mulher. No entanto, o concelho de Ourém, juntamente com Batalha e Pombal, regista o ISF mais elevado.

As estruturas demográficas revelam que o concelho se encontra num processo de envelhecimento demográfico, traduzido no decréscimo do peso dos jovens e no crescimento do peso dos idosos, no conjunto da população residente. No entanto, apesar de o grupo funcional dos jovens registar uma diminuição no último decénio, a percentagem destes no concelho de Ourém (cerca de 17%) é das mais elevadas comparativamente aos outros concelhos, com excepção de Leiria e Marinha Grande que também registam a mesma percentagem de jovens. No sentido inverso, verifica-se um aumento na percentagem de idosos. Este grupo funcional apresenta um peso superior aos jovens, cerca de 19 idosos por cada 100 residentes.

A taxa de actividade aumentou em 4,2% no último decénio, cifrando-se em 44,1% em 2001. A população com actividade económica encontra-se maioritariamente no sector terciário (cerca de 55%), seguido do sector secundário (42%), e com pouca expressão no sector primário (cerca de 3%).



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Relativamente às actividades no comércio e serviços, a especialização concelhia é na hotelaria e na Acção Social; a oferta hoteleira encontra-se concentrada em Fátima em ligação com o turismo religioso.

Na indústria, a especialização é muito centrada na indústria da madeira e mobiliário, verificando-se um forte crescimento da construção civil.

2.2 - Oferta de Equipamentos de Educação e Ensino (Ano lectivo 2006/2007 – Rede pública e Rede não Pública)

No concelho de Ourém, existem equipamentos escolares que abrangem todos os graus de ensino desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

No ano lectivo 2006/2007 a rede educativa possui a seguinte configuração:

Valência	Nº de Estabelecimentos
Educação Pré-escolar	46
1º ciclo do Ensino Básico	55
2º ciclo do Ensino Básico	6
3º ciclo do Ensino Básico	7
Ensino Profissional	2
Ensino Secundário	3
Educação Especial	3
Ensino Artístico Especializado	2

Fonte: Elaboração própria

Educação Pré-Escolar

A Rede é composta por 46 estabelecimentos, sendo 42 de iniciativa pública, 4 de iniciativa não pública. Estes estabelecimentos correspondem a uma oferta de 74 salas de actividade (62 de iniciativa pública e 12 de iniciativa não pública). Em todas as freguesias existe pelo menos um Jardim-de-infância.

As freguesias de Fátima, Nossa Senhora das Misericórdias e Nossa Senhora da Piedade são as que têm maior número de estabelecimentos, possuindo 8, 6 e 5 estabelecimentos, respectivamente.

A maioria dos estabelecimentos possui capacidade para 1 sala de actividades (30 estabelecimentos), com duas salas de actividade existem 9 estabelecimentos. O maior estabelecimento possui uma capacidade de 6 salas de actividades (Jardim de Infância de Ourém).

A maioria dos estabelecimentos ocupa espaços que foram construídos de raiz para esse efeito (22), 12 estabelecimentos funcionam em espaços adaptados. Um estabelecimento possui duas salas de actividades instaladas em espaço pré-fabricado (JI Ourém);



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

O estado geral de conservação dos estabelecimentos é Razoável (21) e em estado considerado Bom (14).



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

1º ciclo do Ensino Básico

Dos 74 estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico existentes no ano lectivo de 2005/2006, 50 eram de tipologia EB1 e 22 de tipologia EB1/JI.

Os estabelecimentos com o 1º ciclo distribuem-se por todo o território, sendo as freguesias com mais estabelecimentos: Fátima com 11, Nossa Senhora das Misericórdias com 8 e Nossa Senhora da Piedade, Seiça, Olival e Caxarias com 5 estabelecimentos.

A nível das instalações, a maioria dos estabelecimentos foi construída de raiz (62). A EB1 de Alburitel nº 2 - Toucinhos e a EB1 de Soutaria ocupavam espaços pré-fabricados.

A maioria dos estabelecimentos possui 2 salas (39 estabelecimentos). Com 21 salas de actividade existem 21 estabelecimentos. A EB1 Ourém nº 1, com capacidade para 16 turmas, e a EB1 Freixianda, com capacidade para 6 turmas, são os estabelecimentos com maior capacidade.

O estado geral de conservação dos estabelecimentos é Razoável (35 estabelecimentos) e em estado considerado Bom (27). De referir que 3 estabelecimentos foram classificados como estando em mau estado, designadamente:

EB1 Soutaria

EB1 Óbidos

EB1 Alburitel nº 2 - Toucinhos

No ano lectivo de 2006/2007, verificaram-se profundas alterações aos dados relativos às escolas do 1º Ciclo, já que foram suspensos vinte estabelecimentos que tinham menos de 10 alunos. Esta acção, resultante da diminuição do número de alunos, verificou-se nas zonas central e norte do concelho, de acordo com o quadro seguinte:

FREGUESIA	Nº DE ESCOLAS SUSPENSAS	ESCOLAS SUSPENSAS
Nossa Senhora da Piedade	1	Louçãs
Seiça	3	Cristóvãos Valada Fontainhas
Alburitel	1	Alburitel nº 2 - Toucinhos
Olival	3	Carcavelos de Cima Óbidos Soutaria
Gondemaria	1	Fartaria
Cercal	1	Ninho de Águia
Matas	1	Lavradio
Espite	2	Carvalhal Cumeeira
Caxarias	2	Caxarias Pisões nº2 - Andrés
Casal dos Bernardos	1	Cacineira
Rio de Couros	1	Casal Ribeiro
Freixianda	3	Charneca Cumeada Ramalheira



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Assim, existem actualmente 55 escolas do 1º ciclo da Rede Pública e 1 Escola da rede privada.

2º ciclo, 3º ciclo do ensino Básico e Ensino Secundário

A oferta destes níveis de ensino é assegurada por 7 estabelecimentos, 4 da rede pública e 3 da rede não pública.

Designação	Natureza do estabelecimento - tipo de rede	Nível de ensino ministrado
Colégio de São Miguel	Não Público	EB2,EB3,ES
Centro de Estudos de Fátima - CEF	Não Público	EB2,EB3,ES
Colégio do Sagrado Coração de Maria	Não Público	EB2,EB3
Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém	Rede Pública	EB3,ES
EB 2,3 de Freixianda	Rede Pública	EB2,EB3
EB 2,3 D. Afonso, IV Conde de Ourém	Rede Pública	EB2,EB3
EB 2,3 Cónego Dr Manuel Lopes Perdigão	Rede Pública	EB2,EB3

Fonte: Câmara Municipal Ourém



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Outros níveis de ensino:

Existem ainda um estabelecimento com oferta de educação profissional (com dois pólos), três estabelecimentos de Educação Especial e dois estabelecimentos de Ensino Artístico Especializado.

Designação	Natureza do estabelecimento - tipo de rede	Nível de ensino ministrado
Escola Profissional de Ourém - Pólo (Fátima)	Não Público	EP
Escola Profissional de Ourém - Sede	Não Público	EP
Centro de Recuperação Infantil de Fátima	Não Público	EE
Centro de Recuperação Infantil Ouriense	Não Público	EE
Escola de Educação Especial "Os Moinhos"-Centro João Paulo II	Não Público	EE
Casa da Criança - Centro Assistência Social de Fátima	Não Público	EE
Ourearte – Escola de Música e Artes de Ourém	Não Público	EAE
Conservatório de Música de Ourém	Não Público	EAE
Associação Promotora de Ensino e Formação de Fátima	Não Público	RVCC
Escola Profissional de Ourém	Não Público	RVCC

Fonte: Câmara Municipal Ourém

2.3 – Ensino Secundário Regular

Quadro 1 - Concelho de Ourém - Situação existente ensino secundário, ano lectivo 2006/2007

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada 2006/07	Procura 2006/07	Diferença capacidade e procura 2006/07	Procura em 2014/15	Diferença entre capacidade e procura 2014/15
Centro de Estudos de Fátima - CEF	744	679	65	881	-107
Colégio de São Miguel	552	523	29	679	-127
Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém	744	448	296	581	163
TOTAL -CONCELHO	2040	1650	390	2141	-71



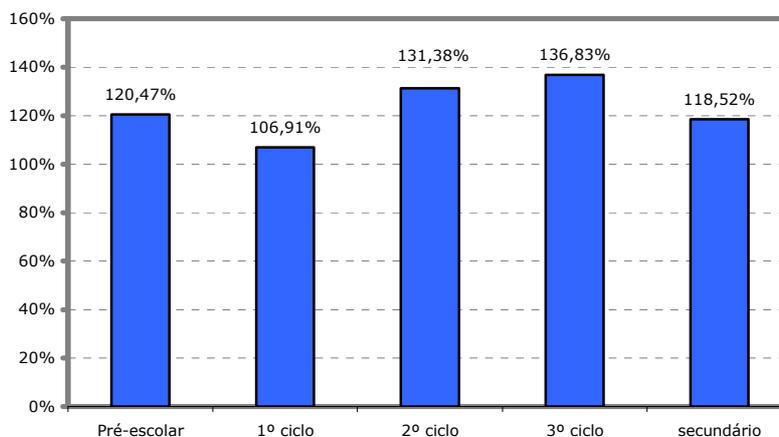
3. Taxa de Cobertura e Escolarização

Observando a taxa de cobertura que relaciona a população residente do concelho dos 3 aos 5 anos de idade que frequenta os equipamentos de Educação Pré-Escolar, verifica-se que a taxa é elevada (120%) sugerindo que este valor se deva à captação de crianças dos concelhos limítrofes.

A taxa de escolarização no Ensino Básico e Secundário revela também valores superiores a 100%, podendo este resultado dever-se também ao facto de estudarem no concelho de Ourém alunos residentes nos concelhos limítrofes, factor combinado com as repetências de alunos com idades superiores às esperadas para o nível de ensino em que se encontram.

Importa salientar a opção de se considerar a população residente em 2001, por se tratar de dados oficiais e não de população estimada, com a população escolar de 2001. Optou-se por alguma “desactualização”, privilegiando os dados oficiais, uma vez que os **dados da população de 2004/05 provêm de uma estimativa.**

Gráfico 1 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino - 2001



Dados da Educação do ano lectivo de 2001/02 e da população residente em 2001.

Fonte: Município de Ourém e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

População total do concelho no ano lectivo de 2006/2007

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré-escolar	1.104
1º Ciclo	2.180
2º Ciclo	1.225
3º Ciclo	2.148
Ensino Secundário	1.650
Ensino Profissional	527
TOTAL	8.834



4. Propostas de intervenção na rede educativa

4.1 - Princípios Orientadores

As propostas de intervenção na rede educativa do concelho de Ourém organizam-se em dois grandes grupos: O reordenamento e a programação.

A primeira fase consiste nas propostas de reordenamento. O reordenamento da rede educativa consiste na organização dos estabelecimentos de acordo com os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em vigor.

A actual LBSE prevê a reconfiguração da rede educativa à luz do espírito da integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos do Ensino Básico.

Nesta óptica, o óptimo seria um aluno realizar todo o percurso educativo, desde o pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico, num único estabelecimento. Atendendo à configuração da rede educativa actual, esta situação é impraticável, uma vez que os alunos, ao longo do seu percurso educativo no Ensino Básico, frequentemente têm de mudar de escola. Esta situação ocorre com maior frequência na passagem do 1º ciclo para o 2º ciclo.

Para ultrapassar esta questão, e atendendo a que qualquer proposta de reorganização de qualquer rede deve ter em conta a situação existente, e de que, mais importante do que criar novos recursos, é saber gerir os existentes, criou-se um novo conceito, o conceito de território educativo.

Este conceito tem implícita uma nova lógica de funcionamento das infra-estruturas – o funcionamento em rede, isto é, as estruturas ao serviço da educação e ensino devem funcionar numa lógica complementar de rede, nunca em sistemas isolados (como acontece ainda frequentemente).

Dentro deste princípio de funcionamento em rede, está o funcionamento integrado. Todos os espaços afectos ao Ensino Básico devem funcionar de forma integrada, o que permitirá que, dentro de cada território educativo, exista articulação entre todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º ciclo e destes com os estabelecimentos em que se completa a escolaridade obrigatória – 2º e 3º ciclos.

Directamente relacionado com este conceito de Território Educativo está o conceito de agrupamento escolar.

Os agrupamentos escolares surgem com objectivos específicos, relacionados com a gestão dos espaços escolares, mas também com objectivos de execução de projectos educativos e pedagógicos comuns entre os vários estabelecimentos do mesmo agrupamento.

Uma vez que foram constituídos com objectivos específicos, muitos deles não tiveram em conta, na sua constituição, alguns critérios que são necessários para a constituição dos



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Territórios Educativos. Devido a esta situação, existem estabelecimentos que pertencem ao mesmo agrupamento mas que estão inseridos em territórios educativos diferentes.

Ao ensino secundário é reservado o estatuto de ensino complementar. De acordo com a LBSE, este nível de ensino, não obrigatório, deveria funcionar preferencialmente de forma isolada. Com a revisão da LBSE e a previsível extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, todo este processo deverá ser revisto, bem como os territórios educativos agora definidos. No entanto é de reafirmar que este projecto, assim como tudo o que resulta dele, foi elaborado com base na lei em vigor.

Outra situação importante de analisar é a questão dos estabelecimentos da rede não pública. A bibliografia existente sobre esta matéria não clarifica se um estabelecimento da rede não pública deve ou não fazer parte de um território educativo. Sobre este ponto, entende-se que, uma vez que o ensino da rede não pública constitui uma peça fundamental na rede educativa, devendo funcionar numa lógica complementar à rede pública, esta deve estar integrada nos territórios educativos. No concelho de Ourém, esta questão torna-se muito pertinente, pelo facto de uma parte significativa do sistema educativo, designadamente no que se refere aos 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário, contar com três estabelecimentos da rede não pública com contrato de associação com o Ministério da Educação, garantindo a resposta educativa para mais de metade da cobertura necessária para estes níveis de ensino.

4.1.1 - Reordenamento - Definição de Território Educativo (TE)

Define-se Território Educativo como um espaço geográfico que assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical integrado. Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de Educação Pré-escolar e de Ensino Básico, interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de gestão de recursos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento.

O Território Educativo deve, assim, promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical dos três ciclos do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, tendo em vista os seguintes objectivos:

- Racionalizar, rentabilizar e melhorar a qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino com um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos de qualidade superior;
- Facilitar o contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do Ensino Básico – com vista a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Coordenar a organização local e desenvolver sistematicamente acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e perdas de tempo e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, a fim de possibilitar uma melhor integração das escolas na comunidade;



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

- Potenciar os meios e recursos disponíveis, procurando sinergias e complementaridades;
- Promover a integração dos diferentes níveis de ensino, quer numa lógica de integração de ofertas educativas num só pólo quer numa lógica multipolar;
- Reforçar as capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;
- Criar novos pólos educativos do Ensino Básico e do ensino pré-escolar, segundo uma lógica de complementaridade entre freguesias;
- Diminuir as situações de isolamento nas freguesias rurais, por forma a promover a sociabilização e interação dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- Organizar um sistema eficiente de transportes que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para as escolas.

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo tem de obedecer aos seguintes critérios:

- Não deve ultrapassar, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- Para facilitar aspectos de gestão deve, sempre que possível, coincidir com os limites de freguesia;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino dependente das condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos que se denomina “Escola Nuclear” e onde se centralizam certas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas; a Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado; a Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB 1,2,3), ou uma Escola Básica com o Ensino Secundário.

4.1.2 - Reordenamento - Metodologia de Identificação dos Territórios Educativos

A metodologia a utilizar para identificação dos Territórios Educativos desenvolve-se em dois níveis:

Num primeiro nível, a análise é feita à escala do concelho, tendo em conta em primeiro lugar os agrupamentos escolares existentes, as áreas de influência dos estabelecimentos com 2º e 3º ciclos, as distâncias dos estabelecimentos às escolas nucleares, bem como outros aspectos, como o ordenamento do território, as infra-estruturas de comunicação e o relevo.

Num segundo nível, cada território educativo é estudado a uma escala maior, para testar a sua funcionalidade face a aspectos mais pormenorizados, como por exemplo, a sua população por escalão etário, as características físicas e equipamentos das escolas



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

candidatas a Escola Nuclear, a localização das restantes escolas, a existência de barreiras físicas não detectadas à escala do concelho.

4.1.3 - Programação – definição e princípios

Identificados e definidos os territórios educativos segue-se a fase de programação. A programação tem duas vertentes. A primeira, vertente quantitativa, é a compatibilização entre a oferta de espaços escolares existentes e a procura estimada, ou seja, o dimensionamento da rede; a segunda vertente consiste na programação qualitativa, isto é, a criação de condições mínimas nos estabelecimentos escolares para que seja possível ministrar um ensino/aprendizagem de acordo com as práticas educativas e pedagógicas actuais (por exemplo, criação de salas polivalentes nos estabelecimentos JI e EB1).

Ao nível da vertente da programação quantitativa, a primeira fase é o cálculo do número previsível de alunos. O cálculo da população a escolarizar é baseado nas tendências verificadas nos últimos anos lectivos. Este cálculo observa a seguintes fases metodológicas:

Estimativa da população residente até 2015 (com base na tendência verificada nos últimos anos);

Cenário prospectivo da população a escolarizar – Cálculo do número previsível de alunos, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2014/2015, partindo do princípio de que se mantêm as tendências verificadas nos últimos anos lectivos para o concelho;

Cenário prospectivo da população a escolarizar por freguesia e território educativo – Cálculo do número previsível de alunos, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2014/2015, por cada freguesia e território educativo;

A forma como os cálculos foram efectuados encontra-se clarificada em cada ponto correspondente. Existem várias formas com vários tipos de cálculos associados que podem ser utilizados na estimativa do número de alunos para o horizonte do plano. Para este projecto foi escolhida a metodologia referida, pelas seguintes razões:

Salvo situações pontuais, muito dificilmente existirão nos próximos 10 anos condições para se verificar o crescimento demográfico e socio-económico que existiu na última década. Tendo por base o cenário dos últimos anos, o número estimado de alunos resulta de um cenário muito optimista;

Uma vez que se está perante um projecto que, nas suas propostas, contempla a reconfiguração de uma rede educativa que envolve a afectação de um conjunto de recursos financeiros definidos no seu plano de financiamento, é preferível trabalhar num cenário optimista do que num cenário menos optimista.

No entanto, estes valores devem ser vistos como meramente indicativos, pois existem muitas situações que são identificadas e descritas quando ocorrem, em que os valores resultantes dos cálculos estão manifestamente desajustados do previsível.

O cálculo dos estabelecimentos necessários, assim como do número de salas, foi feito com base no número estimado de alunos, tendo em conta um conjunto de regras gerais que se apresentam sistematizados de seguida:



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Ao nível do pré-escolar e 1º ciclos, as propostas são efectuadas freguesia a freguesia;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas, sendo a capacidade adoptada de cada sala de 25 crianças nos estabelecimentos do pré-escolar e 24 alunos no 1º ciclo do Ensino Básico;

Atendendo à área de influência dos estabelecimentos, salvo excepções, todas as freguesias devem possuir a oferta do pré-escolar e 1º ciclo;

De forma a promover a racionalização dos recursos, e tendo em conta a rede existente (existência de estabelecimentos JI e EB1 isolados) deve privilegiar-se a integração destes estabelecimentos. Assim, a tipologia a adoptar é, sempre que possível, a EB1/JI;

Cada estabelecimento deve possuir no mínimo (salvo excepções), 3 salas de aula/actividade;

Cada estabelecimento deve possuir, no mínimo, um espaço específico para os serviços de apoio à família, ou seja, uma sala polivalente.

Ao nível dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, as propostas são efectuadas para cada território educativo;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.

A capacidade existente (referente ao ano lectivo 2006/2007) afecta a cada nível de ensino, foi calculada com base na capacidade total do estabelecimento e na distribuição dos alunos pelos níveis de ensino (ex.: EB 2,3 Freixianda – capacidade total 11 turmas. atribuiu-se uma capacidade de 5 turmas para o 2º ciclo e 6 turmas para o 3º ciclo, em função da distribuição do nº de alunos no ano lectivo 2004/2005).

Relativamente ao Ensino Secundário, as propostas são efectuadas ao nível do concelho;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

4.2 – Reordenamento - Identificação dos territórios educativos do concelho de Ourém

Definido o conceito e os aspectos metodológicos, identificou-se e delimitou-se a área de influência dos territórios educativos do concelho de Ourém.

Os estabelecimentos de educação e ensino estão ainda organizados em 6 agrupamentos, sendo três deles compostos por estabelecimentos do pré-escolar ao 3º ciclo (agrupamento vertical - Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão - Caxarias, Freixianda e Conde de Ourém), e três agrupamentos com estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico (agrupamento horizontal - Oureana, AjeFátima e Acácio de Paiva - mapa 1);

As áreas de influência dos estabelecimentos EB2,3 correspondem, em parte, às áreas dos agrupamentos (mapa 2);

A cidade de Fátima constitui uma situação particular. Na mesma cidade a oferta ao nível do 2º e 3º ciclo é assegurada por 3 estabelecimentos da rede não pública. Estes estabelecimentos possuem uma capacidade largamente superior à procura local. Por isso, são estabelecimentos que desenvolveram mecanismos de “captação” de alunos de outras áreas geográficas, possuindo uma grande área de influência. Fátima constitui-se como um pólo de atracção ao nível de ensino de cariz regional.

Atendendo a estas considerações, foram definidos cinco territórios educativos, que a seguir se apresentam (mapa 2), e que se organizarão em quatro agrupamentos escolares, tendo em conta que o Território Educativo de Fátima não possui nenhum estabelecimento da rede pública com 2º, 3º ciclo ou Ensino Secundário.

Território Educativo de Freixianda: Abrange as freguesias de Formigais, Freixianda e Ribeira do Fárrio. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3 Freixianda.

Território Educativo de Caxarias: Abrange as freguesias de Caxarias, Espite, Casal dos Bernardos, Rio de Couros e Urqueira. Este território educativo tem como escola nuclear a EB 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão.

Território Educativo de Ourém-Secundária: Tem sede na actual Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém, a transformar em **EB 2,3,S**, de acordo com as orientações do Ministério da Educação. Abrange a zona rural da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade (EB1 e JI de Alqueidão, Pinheiro e Vale Travesso) e as freguesias de Matas, Cercal, Gondemaria e Olival.

Território Educativo de Fátima: Este território educativo tem sede na Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém, a transformar em **EB 2,3,S**, e correspondente ao actual agrupamento AjeFátima (a extinguir, de acordo com orientações do Ministério da Educação). Abrange a freguesia de Fátima e as localidades de Fontainhas da Serra (Atouguia) e Bairro (N.S. Misericórdias). Trata-se de um território com características próprias, tendo em conta que o prosseguimento de estudos dos alunos do 1º ciclo se efectua sempre nas escolas da rede não pública com contrato de associação (Centro de Estudos de Fátima, Colégio de S.Miguel e Sagrado Coração de Maria).

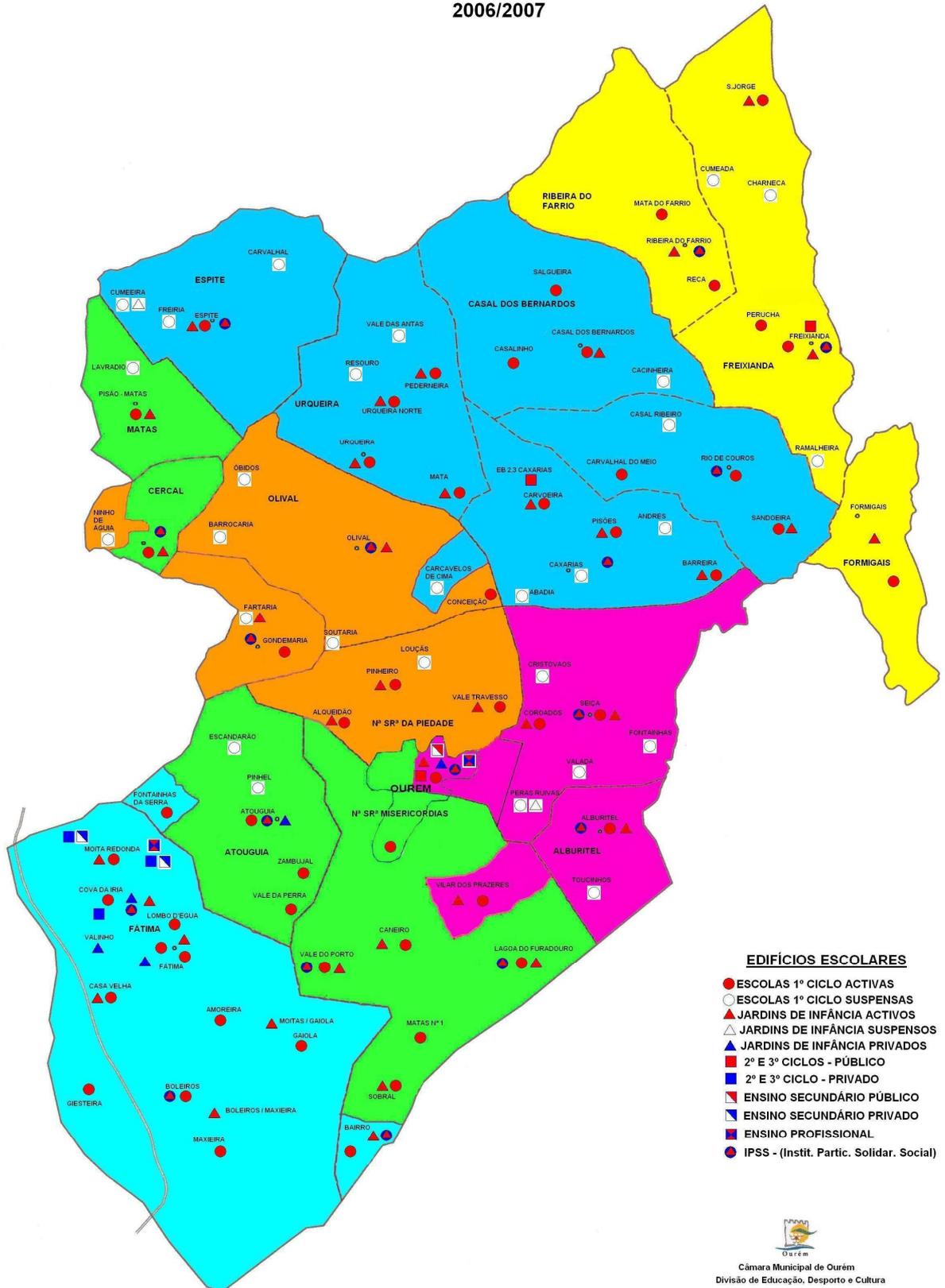
Território Educativo Conde de Ourém: Abrange as freguesias de Atouguia (excepto Fontainhas da Serra), Nª Sª das Misericórdias (excepto Bairro), Nª Sª da Piedade (zona urbana - EB1 de Ourém nº 1 e Jardim de Infância de Ourém), Alburitel e Seiça. Este território educativo tem como escola nuclear a EB2,3 D. Afonso IV Conde de Ourém.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Mapa 1 - Agrupamentos escolares, ano lectivo 2006/2007

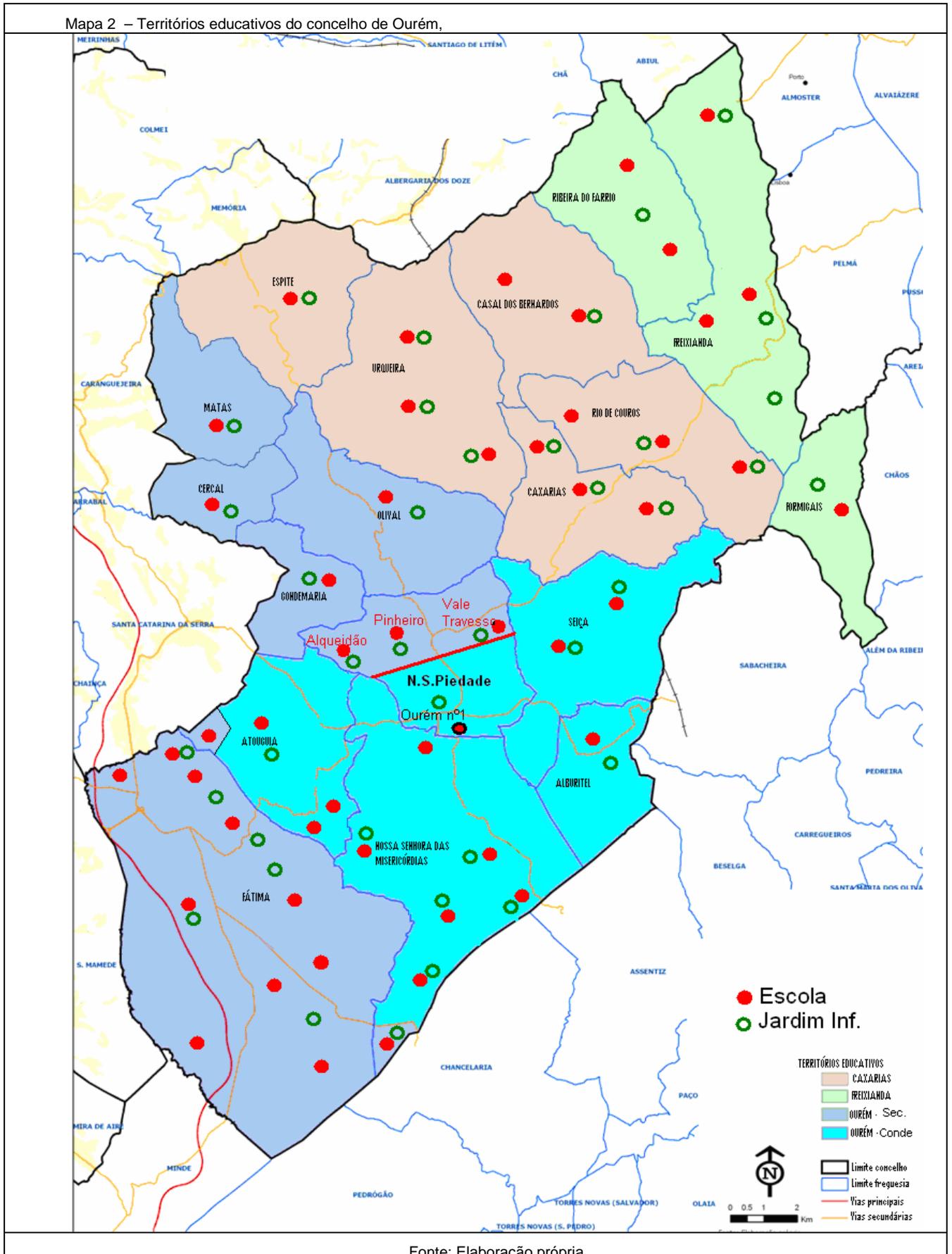
Município de Ourém
AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS
2006/2007





MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Mapa 2 – Territórios educativos do concelho de Ourém,



Fonte: Elaboração própria

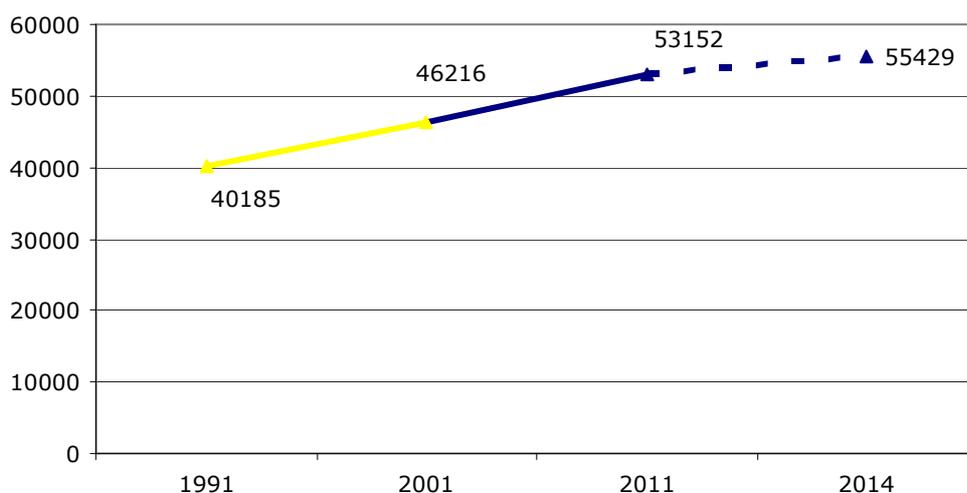


4.3 - Cálculo da população a escolarizar até 2014/2015, por Território Educativo

4.3.1 - Estimativa da População Residente até 2015

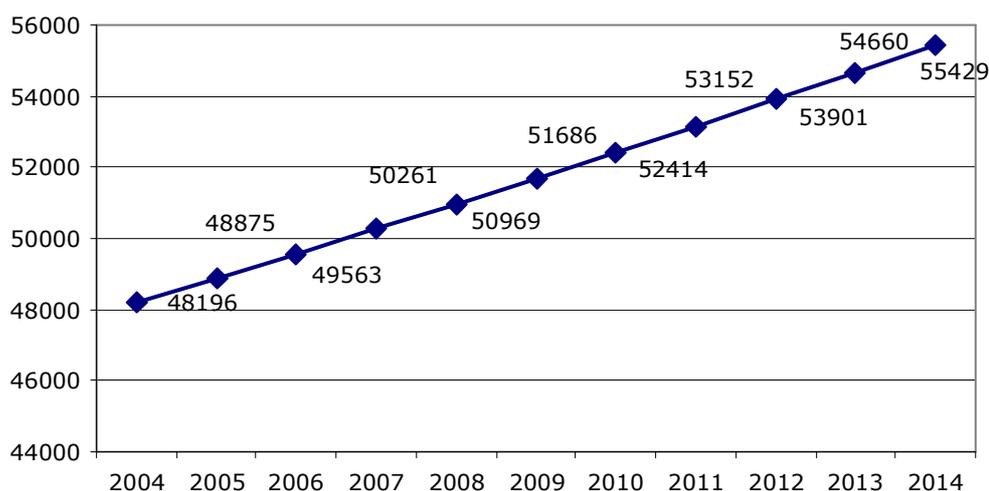
A estimativa da população residente foi elaborada com base na tendência verificada na década anterior, com crescimento demográfico de 15%. Esta tendência, bastante optimista, é aplicada linearmente até ao período de 2015. Parte-se do princípio de que irá de encontro à dinâmica socio-económica do concelho para a próxima década (2004/2014).

Gráfico 2 - Evolução da População estimada de 1991 a 2011 – 2014



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

Gráfico 3 - Evolução da População estimada de 2004-2014



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

De acordo com a tendência de evolução definida, verifica-se um crescimento populacional de 2004 a 2014 em 6936 indivíduos.



4.3.2 - Cenário Prospectivo da População a Escolarizar

O cálculo da população a escolarizar permite obter os valores referentes à extrapolação do número de alunos ano a ano no horizonte temporal do plano.

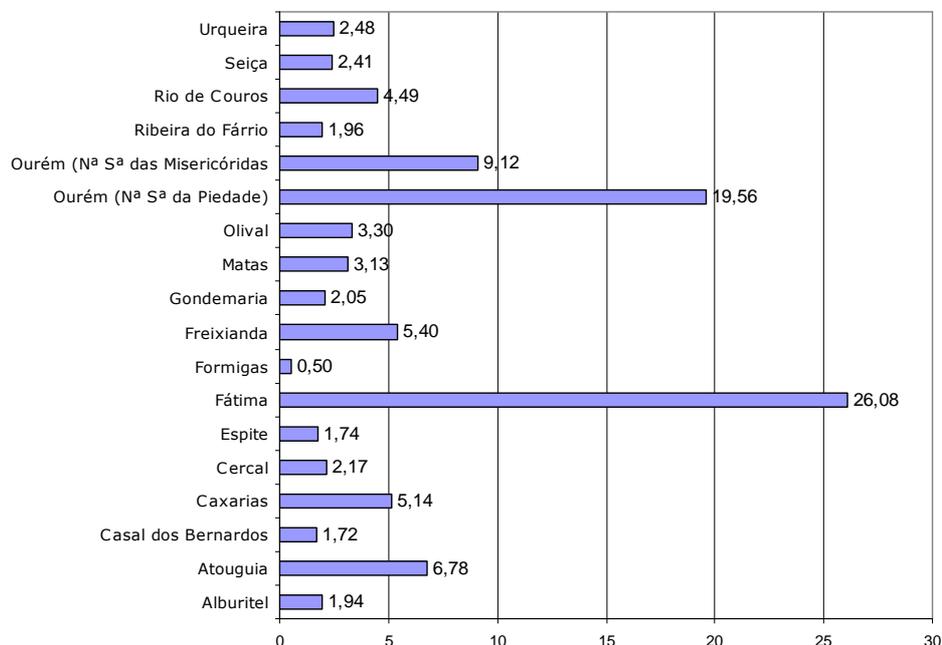
Este cálculo foi efectuado da seguinte forma:

- 1º - Calculou-se a população residente, ano a ano, até 2014;
- 2º - Calculou-se o número de alunos com seis anos de idade que correspondem às entradas no 1º ciclo.

Para chegar ao valor do número de alunos com 6 anos de idade, realizaram-se os seguintes passos:

Com base no número médio de alunos que entraram nos últimos oito anos pela primeira vez no sistema educativo (1º ano do 1º ciclo), calculou-se a percentagem desse valor face ao total da população. Neste período entraram em média 523 alunos para o 1º ano do 1º ciclo, o que corresponde a 1,13% da população total do concelho de Ourém; seguidamente procedeu-se aos mesmos cálculos para as freguesias, encontrando a média de entradas no 1º ano do 1º ciclo por freguesias e o peso relativo deste valor face ao nº total de entradas do concelho (Ex: freguesia de Fátima: a média de entrada no 1º ano do 1º ciclo é de 137 alunos (corresponde a 26,08% do total das entradas)).

Gráfico 4 - Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos 5 anos lectivos.



Fonte: Município de Ourém e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

Constata-se a importância da freguesia de Fátima, com 26,08% dos alunos que entraram no sistema educativo e com um peso também significativo, as freguesias da cidade de Ourém (parte urbana e parte rural), N.ª Sr.ª da Piedade e Misericórdias. A freguesia com menor peso é Formigais.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Obtendo o peso das freguesias, partiu-se do pressuposto de que este peso se mantém até ao horizonte do plano. Ou seja, no ano lectivo 2006/2007, entraram no sistema educativo 1,13% da população total (estimada) do ano de 2006, e assim sucessivamente até ao ano lectivo 2014/2015, onde entrarão no sistema educativo 1,13 % da população estimada para o ano de 2014.

3º - Possuindo o número de entradas no sistema educativo (população com 6 anos), elaborou-se um cenário de evolução da população escolar até 2014, tendo em conta o rendimento do Sistema Educativo.

Para o efeito, recorreu-se a uma “cohort”, tendo por base os seguintes pressupostos:

Partida de um ano tipo – ano lectivo 2006/2007

Considera-se que o abandono durante o Ensino Básico é zero, visto ser Ensino obrigatório.

Na transição do 3º ciclo para o ensino secundário recorreu-se ao abandono indicado no quadro seguinte.

Tendo a população a escolarizar reagrupada por níveis de ensino, terá de se considerar o rendimento do sistema educativo (taxas de retenção), uma vez que a retenção representa uma sobrecarga na rede de ensino, atrasando o percurso escolar dos jovens. As taxas de retenção adoptadas foram as seguintes:

Quadro 2 - Taxas de retenção e abandono preconizadas pelo DAPP a atingir em 2010

Nível lectivo	Taxas de repetência		Taxas de abandono	
	2000	2010	2000	2010
1º ano	0	0	0	0
2º ano	14	10	0	0
3º ano	11	7	0	0
4º ano	13	10	0	0
5º ano	9	8	3	0
6º ano	9	8	1	0
7º ano	12	10	8	0
8º ano	10	8	8	0
9º ano	8	8	3	3
10º ano	17	12	20	5
11º ano	12	12	7	5
12º ano	24	15	-	-

Fonte: DAPP "O Futuro da Educação em Portugal"

A observação destes pressupostos conduziu à aplicação da seguinte fórmula:

$$Pnae_na = a (Pn-1 an-1) + b (Pn an-1)$$

Pnae – População no ano escolar n

an – ano lectivo



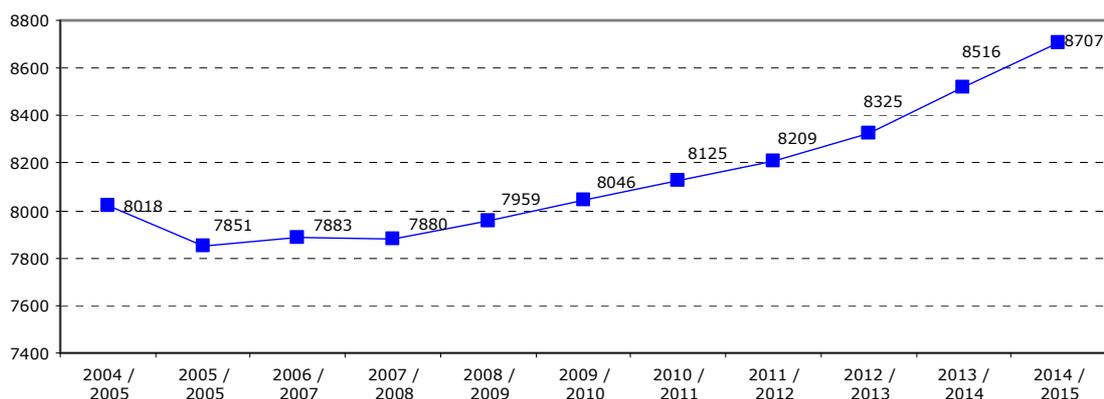
MUNICÍPIO DE OURÉM

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Exemplificando, podemos afirmar que o número de alunos do terceiro ano, do ano lectivo 2006/2007 é igual a 90 % do número de alunos do segundo ano do ano lectivo anterior (isto porque 10 % ficam retidos) + 7 % do número de alunos desse ano que ficam retidos.

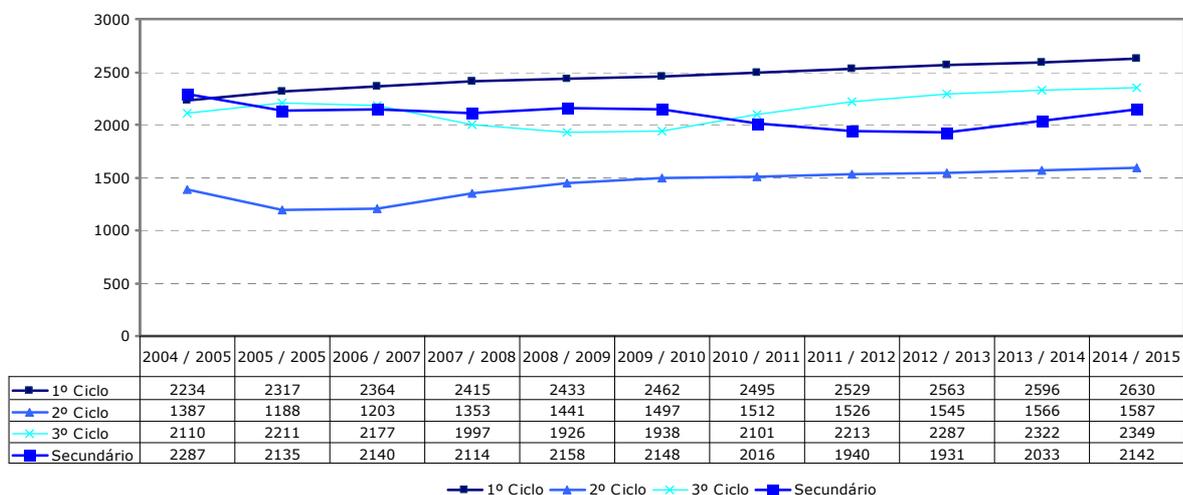
Os dados obtidos apontam para um aumento do número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino.

Gráfico 5 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino, por nível de ensino



Fonte: Elaboração própria



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

4.3.3 – Estimativa da população a escolarizar em 2014/2015 - Por Freguesia.

Para além do cálculo da população a escolarizar por concelho, importa a desagregação da informação por freguesia.

Esta desagregação resulta da aplicação ao valor concelhio do peso das entradas no sistema educativo (Ex: Freguesia de Fátima – Cálculo do número de alunos 1º ano 1º ciclo – Aplicação do peso da freguesia (26,08%) ao número total concelhio de alunos do 1º ciclo.

Educação Pré-Escolar

Para determinar a procura da Educação Pré-Escolar, no ano 2014, por Freguesia, partiu-se do princípio de que o peso da população em idade Pré-escolar (3 a 5 anos), em 2001 (2,8%), se manteve constante até ao ano de 2014. Ou seja, no ano lectivo 2014/2015, o número de crianças em idade Pré-escolar será de 2.8 % do total da população estimada.

A distribuição da população em idade Pré-escolar por Freguesia teve por base o peso de cada Freguesia, no número de entradas no sistema educativo (gráfico 3). De acordo com esta metodologia, o número de crianças em idade pré-escolar na freguesia de Fátima, no ano lectivo 2014/2015, será de 26.08% do total de crianças em idade pré-escolar nesse ano lectivo no concelho.

Ensino Básico e Secundário

Com base no número de entradas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, calculou-se o peso de cada Freguesia face ao total de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos oito anos lectivos.

Optou-se por relacionar o número de entradas, pelo facto de este ser o valor mais credível porque, por um lado não existem retenções do 1º para o 2º ano do 1º ciclo, e por outro, este nível de ensino é obrigatório. Admitiu-se assim que este peso relativo se mantém em 2014.

Continuamente, tendo em conta as estimativas da procura escolar, multiplicou-se o número total de alunos previstos pelo peso correspondente que cada freguesia detém, obtendo-se desta forma a população em idade escolar dentro de cada um destes espaços geográficos, por nível de escolaridade.

Nestas condições, verificam-se as seguintes tendências:



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 3 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2014/2015 por freguesia e por ciclo

Freguesias	Pré-Escolar		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Peso Relativo %
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Alburitel	33	2	56	3	34	2	50	2	46	2	2,13
Atouguia	110	5	184	8	111	5	165	7	150	6	7,01
Casal dos Bernardos	28	2	47	2	28	2	42	2	38	2	1,78
Caxarias	77	4	130	6	78	4	116	5	106	5	4,94
Cercal	38	2	65	3	39	2	58	3	53	3	2,45
Espite	22	1	38	2	23	1	34	2	31	2	1,43
Fátima	409	17	688	28	415	17	614	25	560	23	26,15
Formigas	8	1	14	1	9	1	13	1	12	1	0,54
Freixianda	86	4	145	6	87	4	129	6	118	5	5,51
Gondemaria	39	2	65	3	39	2	58	3	53	3	2,48
Matas	49	2	83	4	50	2	74	3	68	3	3,15
Olival	47	2	79	4	48	2	70	3	64	3	2,99
Ourém (Nª Sª da Piedade)	299	12	502	21	303	13	448	18	409	17	19,08
Ourém (Nª Sª das Misericórdias)	140	6	235	10	142	6	210	9	191	8	8,92
Ribeira do Fárrio	31	2	52	3	31	2	46	2	42	2	1,98
Rio de Couros	75	3	127	6	76	4	113	5	103	5	4,81
Seiça	36	2	61	3	37	2	55	3	50	2	2,33
Urqueira	36	2	60	3	36	2	54	3	49	2	2,29
TOTAL	1563	71	2631	116	1586	73	2349	102	2143	94	100

Nota: o número de turmas é arredondado por excesso

Quadro 4 – Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo de 2014/2015, por Território Educativo

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS	PRÉ-ESCOLAR		1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO		SECUNDÁRIO	
	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS
Freixianda	125	5	211	9	127	6	188	8	172	8
Caxarias	238	10	402	17	241	11	359	15	327	14
Ourém-Secundária	268	11	410	18	248	11	366	16	305	13
Fátima	428	18	753	32	454	19	673	29	619	26
Conde de Ourém	504	21	855	36	516	22	763	32	720	30
	1563	65	2631	112	1586	70	2349	100	2143	91

Nota: Os alunos do Ensino Secundário fluem sempre para as Escolas com esse nível de ensino ou equivalente

Fonte: Município de Ourém e INE – Recenseamento Geral da População, 2001



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 2 - Concelho de Ourém - Situação proposta - Ensino Secundário

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada - ano lectivo 2006/07	Procura em 2006/07	Diferença entre capacidade e procura	Procura em 2014/2015	Diferença entre capacidade e procura
Centro de Estudos de Fátima - CEF	744	679	65	315	459
Colégio de São Miguel	552	523	29	314	238
Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém	744	448	296	1524	-780
Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém – Ensino Profissional	a)	137	a)	a)	a)
Escola Profissional de Ourém (2 pólos)	624	618	6	a)	a)
TOTAL - Concelho	2040	1650	390	2143	-83

a) Embora o histórico do ensino profissional não permita ter certezas quanto ao seu desenvolvimento, por se encontrar em fase de alterações, com a abertura de novos cursos profissionais, pensa-se que a previsão de capacidades negativas apontada no quadro será absorvida por este tipo de ensino, já que os valores calculados têm como base os números de alunos provenientes do 9º ano de todas as escolas, que poderão orientar-se para as tradicionais vias de ensino ou para as vias profissionalizantes. A capacidade excedente das Escolas particulares com contrato de associação é preenchida por alunos provenientes de fora do concelho.

Ao nível do ensino secundário o concelho de Ourém possui uma situação equilibrada.

De uma forma geral, todos os alunos do concelho de Ourém fluem para os estabelecimentos existentes com oferta de Ensino Secundário (Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém, Colégio de S.Miguel e Centro de Estudos de Fátima) ou equivalente (Escola Profissional de Ourém – sede e pólo de Fátima e Cursos Profissionais da Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém).

Ainda que de forma residual, e em função da inexistência no concelho das áreas disciplinares de prosseguimento de estudos escolhidas pelos alunos, alguns deles fluem ainda para Escolas Secundárias de Leiria, de Tomar, de Pombal ou Entroncamento.

O ligeiro *deficit* de oferta que é apresentado não é relevante uma vez que existem alunos que vão frequentar os cursos profissionais.

No entanto, e como já referido anteriormente, caso a nova Lei de Bases do Sistema Educativo prolongue o ensino obrigatório até ao 12º ano, terá que se proceder a profundas alterações na rede educativa, através do aumento da oferta de ensino secundário. Nesse caso, será de equacionar a possibilidade de instalação de ensino secundário no norte do concelho, pela oferta, por exemplo, de uma área profissionalizante virada para o sector Agro-Industrial que não existe no concelho de Ourém nem nos concelhos vizinhos.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

4.4 – Programação - Propostas de intervenção na rede educativa

As propostas de intervenção na rede educativa resultam, por um lado, dos princípios definidos anteriormente, da análise da rede educativa actual, dos cálculos da rede educativa necessária, face à estimativa da procura no horizonte do plano e de situações pontuais resultantes do território em causa.

A apresentação das propostas é feita por território educativo, para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, e para o concelho no caso do ensino secundário, de acordo com a seguinte sequência:

Quadro com a rede educativa instalada, no ano lectivo 2006/2007 indicando a capacidade actual;

Quadro com a rede educativa proposta, relacionada com a capacidade actual e respectiva procura em 2014, de acordo com as estimativas;

Quadro com os Estabelecimentos a desactivar e estabelecimentos de acolhimento;

Quadro com propostas de outras alterações a efectuar à rede educativa (ampliações, construção de salas polivalentes e outras situações);

Mapa concelhio com as principais propostas descritas (rede pública).



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

4.4.1 - Caracterização da rede educativa no ano lectivo de 2006/2007

Quadro 6 - Território Educativo de Freixianda – Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade e procura	
	JI	1º CEB	JI	1º CEB	JI	1º CEB
JI Formigais	25	0	10	0	15	0
EB1 Formigais	0	48	0	11	0	37
TOTAL - Freguesia Formigais	25	48	10	11	15	37
JI Freixianda	50	0	39	0	11	0
EB1 Freixianda	0	144	0	93	0	51
EB1 Perucha	0	48	0	13	0	35
JI Ramalheira	25	48	13	0	12	48
EB1/JI São Jorge	25	24	20	16	5	8
TOTAL - Freguesia Freixianda	100	264	72	122	28	142
JI Ribeira do Fárrio	50	0	27	0	23	0
EB1 Mata do Fárrio	0	48	0	29	0	19
EB1 Reca	0	48	0	12	0	36
TOTAL - Freguesia Ribeira do Fárrio	50	96	27	41	23	55
TOTAL – TERRITÓRIO EDUCATIVO	175	408	109	174	66	234

Quadro 7 - Território Educativo de Freixianda – Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade e procura	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 2,3 Freixianda	120	168	88	142	32	3
TOTAL - Território Educativo	120	168	88	142	32	3



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 8 - Território Educativo de Caxarias – Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada 2006/2007		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade e procura 2006/2007	
	Jl	1º ciclo	Jl	1º ciclo	Jl	1º ciclo
EB1/Jl Barreira	25	48	8	15	17	33
EB1/Jl Carvoeira	25	48	25	45	0	3
EB1/Jl Pisões nº 1	25	48	25	48	0	0
TOTAL - Freguesia Caxarias	75	144	58	108	17	36
EB1/Jl Espite	50	48	27	41	23	7
TOTAL - Freguesia Espite	50	48	27	41	23	7
EB1/Jl Mata	25	48	20	24	5	24
EB1/Jl Pederneira	25	48	5	6	20	42
EB1/Jl Urqueira	25	48	5	16	20	32
EB1/Jl Urqueira Norte	25	48	19	20	6	28
TOTAL - Freguesia Urqueira	100	192	49	66	51	126
EB1/Jl Casal dos Bernardos	50	24	36	15	14	9
EB1 Casalinho	0	48	0	10	0	38
EB1 Salgueira	0	48	0	5	0	43
TOTAL - Freguesia Casal dos Bernardos	50	120	36	30	14	90
EB1 Carvalho do Meio	0	24	0	16	0	8
EB1/Jl Rio de Couros	50	72	28	47	22	25
EB1/Jl Sandoeira	25	48	19	24	6	24
TOTAL - Freguesia Rio de Couros	75	144	47	87	28	57
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	350	648	217	332	133	316

Quadro 9 - Território Educativo de Caxarias – Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade e procura	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 2,3 Cônego Dr Manuel Lopes Perdigão	216	216	127	223	89	-7
TOTAL - Território Educativo Caxarias	216	216	127	223	89	-7



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 10 - Território Educativo de Ourém-Secundária- Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada		Procura em		Diferença entre capacidade e procura	
	2006/2007		2006/2007		2006/2007	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1/JI Cercal	50	48	20	44	30	4
TOTAL - Freguesia Cercal	50	48	20	44	30	4
JI Gondemaria	50	0	39	0	11	0
EB1 Gondemaria	0	48	0	30	0	18
TOTAL - Freguesia Gondemaria	50	48	39	30	11	18
EB1/JI Alqueidão	50	48	23	36	27	12
EB1/JI Pinheiro	25	48	20	46	5	2
JI Vale Travesso	25	0	20	0	5	0
EB1 Vale Travesso	0	48	0	28	0	20
TOTAL - Freguesia Nossa Senhora da Piedade	100	144	63	110	37	34
EB1/JI Pisão - Matas	50	48	33	56	17	-8
TOTAL - Freguesia Matas	50	48	33	56	17	-8
EB1 Conceição	0	24	0	8	0	16
JI Olival	50	0	54	0	-4	0
EB1 Olival	0	72	0	72	0	0
TOTAL - Freguesia Olival	50	96	54	80	-4	16
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	300	384	209	320	91	64

Quadro 11 - Território Educativo de Ourém-Secundária- Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa instalada	Capacidade Instalada		Procura em		Diferença entre capacidade proposta e procura	
	2006/2007		2006/2007		2006/2007	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém	240	288	0	293	240	-5
TOTAL - Território Educativo	240	288	0	293	240	-5



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 12 - Território Educativo Conde de Ourém– Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada 2006/2007		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade e procura 2006/2007	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
JI Atouguia	25		20		5	0
EB1 Atouguia	0	96	0	55	0	41
EB1 Vale da Perra	0	48	0	27	0	21
EB1 Zambujal	0	48	0	15	0	33
Centro Social Paroquial da Freguesia de Atouguia - Jardim de Infância	75	0	64	0	11	0
TOTAL - Freguesia de Atouguia	100	192	84	97	16	95
EB1 Ourém n.º 2	0	48	0	14	0	34
JI Caneiro	25	0	25	0	0	0
EB1 Caneiro	0	48	0	13	0	35
EB1/JI Lagoa do Furadouro	50	48	25	42	25	6
EB1 Matas n.º 1	0	48	0	13	0	35
JI Sobral	25	0	14	0	11	0
EB1 Matas n.º 2 (Sobral)	0	48	0	19	0	29
JI Vale do Porto	25	0	22	0	3	0
EB1 Vale do Porto	0	48	0	70	0	-22
JI Vilar dos Prazeres	50	0	45	0	5	0
EB1 Vilar dos Prazeres	0	96	0	70	0	26
TOTAL - Freguesia Nossa Senhoras das Misericórdias	175	384	131	241	44	143
JI Alburitel	50	0	31	0	19	0
EB1 Alburitel	0	48	0	37	0	11
TOTAL - Freguesia Alburitel	50	48	31	37	19	11
JI Ourém	150	0	136	0	14	0
EB1 Ourém n.º 1	0	384	0	356	0	28
Jardim Infantil Ourém	125	0	117	0	8	0
TOTAL - Freguesia Nossa Senhora da Piedade	275	384	253	356	22	28
EB1/JI Coroados	25	24	20	18	5	6
EB1/JI Seiça	25	48	17	21	8	27
TOTAL - Freguesia de Seiça	50	72	37	39	13	33
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	650	1080	536	770	114	310

Quadro 13 - Território Educativo Conde de Ourém– Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa proposta	Capacidade Instalada		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura 2006/2007	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 2,3 D. Afonso, IV Conde de Ourém	408	312	350	291	58	21
TOTAL - Território Educativo	408	312	350	291	58	21



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 14 - Território Educativo de Fátima – Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa 2006/2007	Capacidade instalada		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade e procura	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1/JI Casa Velha	25	48	16	37	9	11
EB1/JI Moita Redonda	25	96	20	79	5	17
JI Cova Iria	75	0	63	0	12	0
JI Fátima	25	0	24	0	1	0
EB1 Cova Iria	0	96	0	91	0	5
EB1 Fátima	0	48	0	43	0	5
EB1 Lombo d'Égua	0	96	0	87	0	9
EB1 Amoreira	0	24	0	11	0	13
EB1 Boleiros	0	48	0	45	0	3
JI Boleiros / Maxieira	75	0	66	0	9	0
EB1 Giesteira	0	24	0	21	0	3
EB1 Maxieira	0	48	0	27	0	21
JI Moitas Gaiola	25	0	22	0	3	0
EB1 Moitas Gaiola	0	24	0	11	0	13
EB1 Monfortinos	0	120	0	106	0	14
EB1/JI Externato de S. Domingos	25	96	18	74	7	22
Escola Infantil Jacinta Marto	75	0	77	0	-2	0
Casa da Criança de Fátima	100	0	92	0	8	0
TOTAL - Freguesia de Fátima	450	768	398	632	52	136
EB1 Bairro	0	48	0	44	0	4
JI Bairro	25	0	21	0	4	0
TOTAL - Freguesia Nossa Senhora das Misericórdias	25	48	21	44	4	4
EB1 Fontainhas da Serra	0	48	0	33	0	15
TOTAL - Freguesia de Atouguia	0	48	0	33	0	15
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	475	864	419	709	56	155

Quadro 15 - Território Educativo de Fátima – Escolas dos 2º e 3º ciclos (REDE NÃO PÚBLICA)

Rede Educativa proposta	Capacidade Instalada		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade instalada e procura	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Colégio do Sagrado Coração de Maria	215	336	187	343	28	-7
Centro de Estudos de Fátima - CEF	336	552	215	450	121	102
Colégio de São Miguel	336	480	258	416	78	64
TOTAL - Território Educativo	887	1368	660	1209	227	159



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

4.4.2 - Projecção da rede educativa para o ano lectivo de 2014/2015

Quadro 16 - Território Educativo de Freixianda – Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa proposta	Capacidade Proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura (2006/2007)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1/JI Formigais	25	48	10	11	15	37				
TOTAL - Freguesia Formigais	25	48	10	11	15	37	8	14	17	34
EB1/JI Freixianda	50	96	52	106	23	122				
EB1/JI São Jorge	25	24	20	16	4	9				
TOTAL - Freguesia Freixianda	75	120	72	122	27	131	86	145	-11	-25
EB1/JI Ribeira do Fárrio	50	48	27	41	23	55				
TOTAL - Freguesia Ribeira do Fárrio	50	48	27	41	23	55	31	52	19	-4
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	150	216	109	174	65	223	125	211	25	5

Quadro 17 - Território Educativo de Freixianda – Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa proposta	Capacidade proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura (2006/2007)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 2,3 Freixianda	120	168	88	142	32	26	127	188	-7	-20
TOTAL - Território Educativo	120	168	88	142	32	26	127	188	-7	-20



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 18 - Território Educativo de Caxarias – Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa proposta	Capacidade Proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura (2006/2007)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1/JI Barreira	25	48	8	15	17	33				
EB1/JI Carvoeira	25	48	25	45	0	3				
EB1/JI Pisões nº 1	25	48	25	48	0	0				
TOTAL - Freguesia Caxarias	75	144	58	108	17	36	77	130	-2	14
EB1/JI Espite	50	48	27	41	23	7				
TOTAL - Freguesia Espite	50	48	27	41	23	7	22	38	28	10
EB1/JI Mata	25	48	20	24	1	24				
EB1/JI Urqueira	25	48	5	16	9	32				
EB1/JI Urqueira Norte	25	48	24	26	26	70				
TOTAL - Freguesia Urqueira	75	144	49	66	36	126	36	60	39	84
EB1/JI Casal dos Bernardos	50	48	36	30	14	92				
TOTAL - Freguesia Casal dos Bernardos	50	48	36	30	14	92	28	47	22	1
EB1/JI Rio de Couros	50	72	28	63	22	33				
EB1/JI Sandoeira	25	48	19	24	6	24				
TOTAL - Freguesia Rio de Couros	75	120	47	87	28	57	75	127	0	-7
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	325	504	217	332	118	318	238	402	87	102

Quadro 19 - Território Educativo de Caxarias – Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa proposta	Capacidade proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	216	216	127	223	89	-7	241	359	-25	-143
TOTAL - Território Educativo Caxarias	216	216	127	223	89	-7	241	359	-25	-143



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 20 - Território Educativo de Ourém-Secundária- Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa proposta	Capacidade Proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1 Cercal		75		44	0	31				
JI Cercal	50		20		30	0				
TOTAL – Freguesia Cercal	50	75	20	44	30	31	38	65	12	10
EB1/JI Gondemaria	50	48	39	30	11	18				
TOTAL - Freguesia Gondemaria	50	48	39	30	11	18	39	65	11	-17
EB1/JI Vale Travesso	25	48	20	28	5	20				
EB1/JI Alqueidão	50	48	23	36	27	12				
EB1/JI Pinheiro	25	48	20	46	5	2				
TOTAL - Freguesia Nossa Senhora da Piedade	100	144	63	110	37	34	95	118	5	26
EB1/JI Pisão - Matas	50	48	33	56	17	-8				
TOTAL - Freguesia Matas	50	48	33	56	17	-8	49	83	1	-35
EB1/JI Olival	75	96	57	80	18	16				
TOTAL - Freguesia Olival	75	96	57	80	18	16	47	79	28	17
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	325	411	212	320	113	91	268	410	57	1

Quadro 21 - Território Educativo de Ourém-Secundária – Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa proposta	Capacidade proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura (2006/2007)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém	240	312	0	293	240	19	248	366	-8	-54
TOTAL – Território Educativo	240	312	0	293	240	19	248	366	-8	-54



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 22 - Território Educativo Conde de Ourém - Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa proposta	Capacidade Proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB17JI Caridade –Ourém	75	216	136	0	-61	216				
EB1/JI Ourém nº1	75	216	0	356	75	-140				
Jardim Infantil Ourém	125		117		8	0				
TOTAL - Freguesia Nossa Senhora da Piedade	275	432	253	356	22	76	204	384	71	48
EB1/JI Vale Porto	50	48	22	70	3	26				
EB1/JI Sobral	25	48	14	19	11	29				
EB1/JI Caneiro	25	48	25	13	0	35				
JI Vilar dos Prazeres	50		45		10					
EB1 Vilar dos Prazeres		96		70		26				
EB1/JI Lagoa do Furadouro	50	48	25	42	25	6				
TOTAL - Freguesia Nossa Senhoras das Misericórdias	200	288	131	214	49	122	121	195	79	93
EB1/JI Alburitel	50	72	31	37	19	11				
TOTAL - Freguesia Alburitel	50	72	31	37	19	11	33	56	17	16
EB1/JI Seiça	75	96	37	39	9	33				
TOTAL - Freguesia de Seiça	75	96	37	39	9	33	36	61	39	35
EB1 Atouguia		96		55		41				
EB1 Vale da Perra		96		42		54				
JI Atouguia	50		20		30					
Centro Social Atouguia - JI	75		64		11					
TOTAL - Freguesia de Atouguia	125	192	84	97	41	95	111	154	14	38
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	725	1080	536	743	140	337	505	850	220	230

Quadro 23 - Território Educativo Conde de Ourém – Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa proposta	Capacidade proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura (2006/2007)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 2,3 D. Afonso, IV Conde de Ourém	408	312	350	291	58	21	516	763	-108	-451
TOTAL - Território Educativo	408	312	350	291	58	21	516	763	-108	-451



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Quadro 24 - Território Educativo de Fátima – Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB

Rede Educativa proposta	Capacidade Proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura	
	Jl	1º ciclo	Jl	1º ciclo	Jl	1º ciclo	Jl	1º ciclo	Jl	1º ciclo
EB1/JI Casa Velha	75	96	16	58	9	38				
EB1 Moita Redonda		96	20	79	5	17				
EB1/JI Cova Iria	75	96	0	63	0	12				
EB1 Lombo d'Égua		96		87		9				
EB1/JI Fátima	75	96	24	54	51	42				
EB1/JI Covinhas	75	96	0	0	75	96				
EB1 Maxieira	0	48	0	27	0	21				
EB1 Boleiros	0	48	0	45	0	3				
Jl Boleiros Maxieira	75	0	66	0	11	0				
Escola Infantil Jacinta Marto	75									
EB1/JI Externato S.Domingos	25	96								
Casa da Criança -Fátima	100									
TOTAL - Freguesia de Fátima	575	768	126	413	151	238	409	688	166	80
EB1 Bairro		48		44		4				
Jl Bairro	50		21		4					
TOTAL - Freguesia Nossa Senhora das Misericórdias	50	48	21	44	4	4	19	40	31	8
EB1 Fontainhas da Serra		48		33		15				
TOTAL - Freguesia de Atouguia	0	48	0	33	0	15	0	25	0	23
TOTAL TERRITÓRIO EDUCATIVO	625	864	147	490	155	257	428	753	197	111

Quadro 25 - Território Educativo de Fátima – Escolas dos 2º e 3º ciclos

Rede Educativa proposta	Capacidade proposta		Procura em 2006/2007		Diferença entre capacidade proposta e procura		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Colégio do Sagrado Coração de Maria	215	336	187	343	28	-7	454	673	433	695
Centro de Estudos de Fátima – CEF	336	552	215	450	121	102				
Colégio de São Miguel	336	480	258	416	78	64				
TOTAL - Território Educativo	887	1368	660	1209	227	159	454	673	433	695



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

5. Requalificação da rede educativa

5.1- Suspensão de estabelecimentos – Jardins-de-Infância e 1ºCEB

TERRITÓRIO EDUCATIVO	ESTABELECIMENTO A DESACTIVAR	ESTABELECIMENTO DE ACOLHIMENTO
FREIXIANDA	EB1 Perucha	EB1/JI Freixianda
	JI Freixianda	EB1/JI Freixianda
	EB1 Reca	EB1/JI Ribeira do Fárrio (construir)
	EB1 Mata do Fárrio	EB1/JI Ribeira do Fárrio (construir)
	JI Ribeira do Fárrio	EB1/JI Ribeira do Fárrio (construir)
CAXARIAS	EB1 Salgueira	EB1/JI Casal Bernardos
	EB1 Casalinho	EB1/JI Casal Bernardos
	EB1 Carvalhal do Meio	EB1/JI Rio de Couros
	JI Rio de Couros nº 2	EB1/JI Rio de Couros
	EB1/JI Pederneira	EB1/JI Urqueira Norte
CONDE DE OURÉM	JI Alburitel	EB1/JI Alburitel (a construir)
	EB1 Alburitel nº 1	EB1/JI Alburitel (a construir)
	EB1 Matas n.º 1	EB1 Caneiro
	JI Vilar dos Prazeres	JI Vilar dos Prazeres (novo espaço)
	EB1/JI Coroados	EB1/JI Seiça (a construir)
	JI Atouguia	JI Atouguia (a construir)
	EB1 Zambujal	EB1 Vale da Perra
	EB1/JI Seiça	EB1/JI Seiça (a construir)
EB1 Ourém n.º 2	EB1 Ourém nº 1	
OURÉM - Secundária	JI Ourém	JI Ourém (a construir)
	JI Olival	EB1/JI Olival (a construir)
	EB1 Olival	EB1/JI Olival (a construir)
	EB1 Conceição	EB1/JI Olival (a construir)
	JI Gondemaria	EB1/JI Gondemaria
FÁTIMA	EB1 Moitas Gaiola	EB1 Boleiros
	EB1 Giesteira	EB1/JI Casa Velha (a ampliar)
	EB1 Fátima	EB1/JI Fátima (a construir)
	EB1 Amoreira	EB1/JI Fátima (a construir)
	JI Moitas Gaiola	JI Boleiros Maxieira
	JI Fátima	EB1/JI Fátima (a construir)
	JI Moita Redonda	EB1/JI Cova da Iria (a ampliar)



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

5.2 - Construção e requalificação de equipamentos - Pré-Escolar e 1ºCEB

TERRITÓRIO EDUCATIVO	ESTABELECIMENTO	ALTERAÇÕES A EFECTUAR
FREIXIANDA	EB1 Formigais	Ampliação - espaços de apoio
	EB 2,3 Freixianda	Ampliação - 3 salas JI + 6 salas 1ºCEB + espaços de apoio; Transformação em EBI
	EB1/JI São Jorge	Ampliação – 1 sala EB1+1 sala JI + espaços de apoio
	EB1/JI Ribeira do Fárrio	Construção - estabelecimento com 3 salas EB1+ 2 salas JI + espaços de apoio
CAXARIAS	EB1/JI Pisões nº 1	Ampliação – 1 sala JI + espaços de apoio
	EB1/JI Espite	Ampliação - espaços de apoio
	EB1/JI Urqueira	Ampliação – espaços de apoio; Demolição de pré-fabricado
	EB1/JI Mata	Ampliação - espaços de apoio – (executado)
	EB1/JI Sandoeira	Requalificação – 1 sala + espaços de apoio
	EB1/JI Rio de Couros	Ampliação – 2 salas JI + espaços de apoio
	EB1/JI Casal Bernardos	Ampliação - 1 sala JI + espaços de apoio
	EB1/JI Urqueira norte	Ampliação – 1 sala EB1 ou JI
CONDE DE OURÉM	EB1/JI Alburitel	Construção - 2 salas JI + 3 salas EB1 + espaços de apoio
	Ji Atouguia	Construção – 2 salas JI + espaços de apoio
	EB1 Atouguia	Ampliação – espaços de apoio
	EB1 Vale da Perra	Ampliação – 2 salas EB1 + espaços de apoio
	EB1/JI Caridade Ourém	Construção EB1/JI – 3 salas JI + 8 salas EB1 + 1 sala reserva + espaços de apoio, na Caridade
	EB1 Ourém nº 1	Transformação em EB1/JI (3 JI+8 EB1); No edifício EXISTENTE
	Ji Vilar dos Prazeres	Construção – 3 salas JI + espaços de apoio
	EB1 Vilar dos Prazeres	Ampliação – espaços de apoio
	EB1 Vale do Porto	Ampliação – 2 salas JI + 1 sala EB1 + espaços de apoio
	EB1 Matas nº2-Sobral	Construção - espaços de apoio; Transformação em EB1/JI
OURÉM - Secundária	Ji Cercal	Construção 2 salas JI+Espaços de apoio, no edifício misto do Cercal
	EB1 Gondemaria	Ampliação – 2 salas JI + 1 sala EB1+ espaços de apoio; Transformação em EB1/JI
	EB1/JI Pisão - Matas	Construção – 2 salas JI + 3 salas EB1 +espaços de apoio
	EB1/JI Olival	Ampliação - 1 salas EB1 + 3 salas JI + espaços de apoio; Transformação em EB1/JI



FÁTIMA	EB1/JI Seiça	Construção – 2 salas JI + 3 salas EB1 + espaços de apoio
	EB1 Vale Travesso	Ampliação – 2 salas JI + espaços de apoio; Transformação em EB1/JI
	EB1/JI Fátima	Construção - 3 salas JI + 4 salas EB1 + espaços de apoio
	EB1/JI Cova da Iria (R. Covinhas)	Construção - 3 salas JI + 4 salas EB1 + espaços de apoio
	EB1 Maxieira	Ampliação - espaços de apoio
	EB1 Boleiros	Ampliação – 2 salas EB1 + espaços de apoio
	EB1 Cova Iria	Ampliação – 3 salas JI + espaços de apoio; Transformação em EB1/JI
	EB1 Lombo d'Égua	Ampliação – espaços de apoio
	EB1/JI Moita Redonda	Construção - espaços de apoio; Transformar o JI em espaços de apoio à EB1 Transformar em EB1
	EB1/JI Casa Velha	Construção junto ao Estádio – 3 salas JI + 4 salas EB1 + espaços de apoio
	Ji Bairro	Construção - 2 salas JI, em articulação com a IPSS
	EB1 Bairro	Ampliação – espaços de apoio



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

5.3.-Fichas de Projectos

Apresenta-se, em anexo, uma Ficha de Projecto referente a cada uma das intervenções previstas, seguindo a ordenação dos territórios educativos.

As fichas em referência contêm um esboço da construção prevista, quando já existe, a indicação dos metros quadrados de construção e uma estimativa dos custos associados à construção ou requalificação dos espaços.

Está previsto apetrechar os equipamentos educativos com sala polivalente e outros espaços de apoio, nomeadamente refeitório e mediateca (biblioteca e ludoteca), que terão dimensões adaptadas às características da comunidade educativa e às condições físicas existentes.

Procura-se, sempre que possível, constituir estabelecimentos educativos com educação pré-escolar e 1º ciclo, a fim de facilitar o percurso escolar das crianças entre os 3 anos de idade (Educação Pré-Escolar) e o cumprimento do 1º ciclo (total de 7 anos), dadas as características do território, bastante disperso, e tendo em conta que nenhuma das escolas com 2º e 3º ciclos reúne condições para receber crianças em idade pré-escolar ou de 1º ciclo.

Assim, será fundamental a criação de condições para 1º ciclo e Pré-Escolar na EB 2,3 de Freixianda, constituindo assim uma Escola Básica Integrada, de forma a potenciar os recursos existentes. Propõe-se a construção de 6 salas de 1º ciclo e 3 de Pré-Escolar junto à actual EB2,3 de Freixianda.

Embora não esteja presente a proposta para adaptação da **Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém** para receber alunos do 2º ciclo, considera-se fundamental a criação dessas condições na referida Escola ou, como alternativa ideal, a construção de uma nova escola com 2º e 3º ciclos em Ourém e a afectação da actual **ES com 3ºciclo** exclusivamente ao Ensino Secundário.

Para além dos territórios educativos definidos, privilegia-se a unidade de freguesia, mantendo em cada uma delas pelo menos um equipamento educativo.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

6. Planos de financiamento

6.1. Cronograma de implementação

Afigura-se uma execução dos projectos referenciados num período esperado de 4 anos, estando em conformidade com o grau de prioridade que se apresenta no quadro seguinte:

LISTA DE PROJECTOS, COM INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DOS MESMOS

Freguesia	Local	Tipo	Tipologia	Grau de Prioridade	PREVISÃO
Alburitel	Sede de freguesia	A	EB1/JI	2	2010/12
Atouguia	Sede de freguesia	A	EB1	3	2013/15
Atouguia	Vale da Perra	A	EB1	3	2013/15
Atouguia	Sede de freguesia	N	Ji	1	2008/09
Casal dos Bernardos	Sede de freguesia	A	EB1/JI	1	2008/09
Caxarias	Pisões n.º 1	A	EB1/JI	2	2010/12
Cercal	Sede de freguesia	N	Ji	1	2008/09
Espite	Sede de freguesia	A	EB1/JI	3	2013/15
Fátima	Boleiros	A	EB1	1	2008/09
Fátima	Cova da Iria	A	EB1/JI	1	2008/09
Fátima	Lomba d'Égua	A	EB1	1	2008/09
Fátima	Rua das Covinhas - Cova da Iria	N	EB1/JI	1	2008/09
Fátima	Fátima - sede	N	EB1/JI	1	2008/09
Fátima	Maxieira	A	EB1	3	2013/15
Fátima	Casa Velha – (Estádio)	N	EB1/JI	3	2013/15
Fátima	Moita Redonda	A	EB1	3	2013/15
Freixianda	Sede de freguesia	A	EBI	1	2008/09
Freixianda	São Jorge	A	EB1/JI	2	2010/12
Formigais	Sede de freguesia	A	EB1/JI	3	2013/15
Gondemaria	Sede de freguesia	N	EB1/JI	1	2008/09
Matas	Sede de freguesia	A	EB1/JI	2	2010/12
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Bairro	A	EB1	3	2013/15
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Bairro	A	Ji	1	2008/09
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Sobral	A	EB1/JI	3	2013/15
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Vilar dos Prazeres	A	EB1	3	2013/15
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Vilar dos Prazeres	N	Ji	1	2008/09
N.ª Sr.ª da Piedade	Sede de freguesia - Caridade	N	EB1/JI	1	2008/09
N.ª Sr.ª da Piedade	Vale Travesso	A	EB1/JI	3	2013/15
Olival	Sede de freguesia	A	EB1/JI	1	2008/09
Ribeira do Farrio	Sede de freguesia	N	EB1/JI	3	2013/15
Rio de Couros	Sede de freguesia	A	EB1/JI	2	2010/12
Rio de Couros	Sandoeira	A	EB1/JI	1	2008/09
Seiça	Sede de freguesia	N	EB1/JI	3	2013/15
Urqueira	Sede de freguesia	A	EB1/JI	1	2008/09
Urqueira	Mata da Urqueira	A	EB1/JI	1	2008/09
Urqueira	Urqueira norte (Amieira)	A	EB1/JI	3	2013/15



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

6.2 -Mapa resumo dos investimentos previstos

Freguesia	Local	Tipo	Tipologia	Investimento		
				Terreno	Edifício	Total
Alburitel	Sede de freguesia	A	EB1/JI	77.000,00 €	880.000,00 €	957.000,00 €
Atouguia	Sede de freguesia	A	EB1	25.340,00 €	357.500,00 €	382.840,00 €
Atouguia	Vale da Perra	A	EB1	24.800,00 €	396.000,00 €	420.800,00 €
Atouguia	Sede de freguesia	N	JJ	0,00 €	490.000,00 €	490.000,00 €
Casal dos Bernardos	Sede de freguesia	A	EB1/JI	25.900,00 €	502.812,00 €	528.712,00 €
Caxarias	Pisões n.º 1	A	EB1/JI	6.400,00 €	357.500,00 €	363.900,00 €
Cercal	Sede da freguesia	A	JJ	1.520,00 €	115.500,00 €	117.020,00 €
Espite	Sede de freguesia	A	EB1/JI	9.340,00 €	357.500,00 €	366.840,00 €
Fátima	Boleiros	A	EB1	26.800,00 €	467.500,00 €	494.300,00 €
Fátima	Cova da Iria	A	EB1/JI	54.160,00 €	767.250,00 €	821.410,00 €
Fátima	Lomba d'Égua	A	EB1	0,00 €	357.500,00 €	357.500,00 €
Fátima	Casa Velha	N	EB1/JI	0,00 €	1.199.000,00 €	1.204.600,00 €
Fátima	Rua das Covinhas - Cova da Iria	N	EB1/JI	5.600,00 €	1.199.000,00 €	1.204.600,00 €
Fátima	Fátima - sede	N	EB1/JI	119.700,00 €	1.559.250,00 €	1.678.950,00 €
Fátima	Maxieira	A	EB1	0,00 €	109.500,00 €	109.500,00 €
Fátima	Moita Redonda	A	EB1	0,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €
Formigais	Sede de freguesia	A	EB1/JI	0,00 €	181.500,00 €	181.500,00 €
Freixianda	Sede de freguesia	A	EB1	39.600,00 €	676.500,00 €	716.100,00 €
Freixianda	São Jorge	A	EB1/JI	22.000,00 €	467.500,00 €	489.500,00 €
Gondemaria	Sede de freguesia	N	EB1/JI	0,00 €	724.500,00 €	724.500,00 €
Matas	Sede de freguesia	A	EB1/JI	23.400,00 €	506.000,00 €	529.400,00 €
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Bairro	A	EB1	3.700,00 €	198.000,00 €	201.700,00 €
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Bairro	A	JJ	1.520,00 €	115.500,00 €	117.020,00 €
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Sobral	A	EB1/JI	3.760,00 €	181.500,00 €	185.260,00 €
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Vilar dos Prazeres	A	EB1	5.000,00 €	357.500,00 €	362.500,00 €
N.ª Sr.ª das Misericórdias	Vilar dos Prazeres	N	JJ	0,00 €	396.000,00 €	396.000,00 €
N.ª Sr.ª da Piedade	Sede de freguesia - Caridade	N	EB1/JI	0,00 €	1.641.750,00 €	1.641.750,00 €
N.ª Sr.ª da Piedade	Vale Travesso	A	EB1/JI	0,00 €	288.750,00 €	288.750,00 €
Olival	Sede de freguesia	A	EB1/JI	0,00 €	929.500,00 €	929.500,00 €



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Ribeira do Fário	Sede de freguesia	A	EB1/JI	0,00 €	720.500,00 €	720.500,00 €
Rio de Couros	Sede de freguesia	A	EB1/JI	0,00 €	288.750,00 €	288.750,00 €
Rio de Couros	Sandoeira	A	EB1/JI	0,00 €	880.000,00 €	880.000,00 €
Seiça	Sede de freguesia	N	EB1/JI	0,00 €	720.500,00 €	720.500,00 €
Urqueira	Sede de freguesia	A	EB1/JI	13.400,00 €	157.500,00 €	170.900,00 €
Urqueira	Mata da Urqueira	A	EB1/JI	4.060,00 €	109.500,00 €	113.560,00 €
Urqueira	Urqueira-norte (Amieira)	A	EB1/JI	0,00 €	44.000,00 €	44.000,00 €
TOTAL				493.000,00€	18.731.062,00€	19.229.662,00€
TOTAL c/IVA (5%)				517.650,00€	19.667.615,10€	20.191.145,10€



6.3. Modelo de financiamento dos projectos a desenvolver

Na actual conjuntura, tem-se observado uma mudança do papel das autarquias, resultante, nomeadamente, das sucessivas transferências de competências e, conseqüentemente, da emergência de novas e importantes responsabilidades adstritas ao poder local. Contudo, estas acções nem sempre têm sido acompanhadas das respectivas contrapartidas financeiras, reconhecendo-se ainda que, em regra, as actividades transferidas pelo poder central se reportam a sectores caracterizados pela ausência de sustentabilidade económico-financeira directa.

As diversas formas de engenharia financeira preconizadas para a prossecução dos projectos constantes da Carta Educativa do Concelho de Ourém são fortemente limitadas pela Lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais.

Apesar disso, reconhece-se a necessidade de se definirem modelos de financiamento externo, particularmente tendo em vista a prossecução dos objectivos definidos. Assim, conjecturaram-se as seguintes hipóteses a ocorrer:

- Empréstimos de médio ou longo prazo;
- Lease-back (leasing financeiro imobiliário);
- Financiamentos comunitários;
- Alienação de património.

Lease-back (leasing financeiro imobiliário)

O leasing financeiro revela-se cada vez mais como uma fonte de financiamento de importância crescente, no sentido de se garantir o afluxo de capitais, com o fim de ocorrer às necessidades de recursos, sendo frequentemente referido como um verdadeiro substituto de fundos próprios insuficientes.

O Lease-back consiste numa figura de leasing em que a sociedade locadora compra os bens e os equipamentos que já estão em uso a determinada entidade, para imediatamente os ceder em locação a essa mesma entidade. Deste modo poder-se-á definir esta modalidade de locação financeira em três fases:

A entidade aliena o bem à sociedade de locação financeira;

A sociedade de locação financeira disponibiliza o uso desse mesmo bem à entidade que procedeu à sua alienação, mediante a contrapartida de uma renda;

No final do período definido para vigorar a locação, a entidade poderá efectuar a opção de compra, pagando para o efeito o valor residual estabelecido no contrato, o qual nunca poderá ser inferior a 2% do valor do bem locado.

Este modelo de financiamento permite adequar o pagamento à presumível vida económica do immobilizado, libertando a capacidade de endividamento de curto prazo. Assim, poder-se-á reflectir ao longo do período o ónus da sua utilização, sem contudo comprometer decisivamente as gerações futuras.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Importa ter em consideração que, à semelhança de outras formas de financiamento externo, este modelo representa necessariamente custos acrescidos, resultantes da remuneração do capital afecto pela sociedade de locação.

A análise aos encargos acrescidos resultantes só poderá ser efectuada após consulta ao mercado, pois está sujeita ao conhecimento das seguintes variáveis:

VC (Valor do contrato) – valor de compra dos bens, em conformidade com a avaliação efectuada pela sociedade de locação;

R (Renda) – Valor da retribuição periódica a pagar pelo locatário;

n (Duração do contrato) – prazo pelo qual é realizada a operação, para a qual se aponta um período de 20 a 30 anos;

VR (Valor residual) – valor atribuído no contrato para a opção de compra;

i (Taxa de locação) – taxa a que será remunerado o serviço financeiro.

Será ainda de acrescentar que o valor da avaliação poderá compreender o imobilizado existente associado a terrenos e, no caso das ampliações, acrescido dos imóveis existentes. Em consequência, o valor do contrato deverá ser significativamente superior ao volume de investimento previsto para a execução da totalidade dos projectos estabelecidos neste estudo.

Financiamentos comunitários

No âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional, o Governo definiu como uma das prioridades de investimento o apoio ao reordenamento da rede escolar. Nesse sentido, é esperada uma participação significativa da Administração Central para a prossecução da requalificação da rede de equipamentos educativos do concelho de Ourém (65% do custo total de cada projecto elegível), eventualmente proveniente de Fundos Comunitários.

Alienação de património

Os equipamentos escolares já suspensos, ou cuja suspensão se prevê, representarão encargos acrescidos se permanecerem afectos ao Município sem, contudo, daí resultar qualquer valia ou benefício público.

Esta circunstância impele a que os imóveis em apreço sejam adaptados tendo em vista uma eventual requalificação dos seus fins de utilização, circunstância que só deverá ocorrer caso se justifique. Noutras situações poder-se-á equacionar a sua cedência a instituições sem fins lucrativos.

Os imóveis cujo uso não seja objecto de requalificação ou que não sejam cedidos a instituições sem fins lucrativos, deverão ser alienados, minimizando-se os encargos resultantes, ou mesmo os custos de desvalorização associados, permitindo ainda, constituir uma fonte adicional de financiamento para os projectos a executar.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

CAPÍTULO IV
MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

1. Considerações gerais

Porque vivemos numa sociedade dinâmica onde se verificam constantes mudanças, quer de cariz demográfico, sócio-económico ou político, a Carta Educativa deve ser encarada como um processo inacabado que deverá evoluir em constante adequação com a realidade identificada.

Por conseguinte, como refere Édio Martins (DAPP – ME) “a Carta Educativa deverá ter um determinado período de vigência, sendo de prever, desde o início da sua feitura, a realização de revisões periódicas, se possível anuais.” (...)” o processo de monitorização/avaliação da carta educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, por forma a que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções adequadas.” “A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa (...)”.

Torna-se assim fundamental prosseguir com a recolha e organização de informação tal como foi inicialmente feito para a elaboração deste documento, permitindo esta informação criada e organizada, um conhecimento da situação com uma visão do global e do parcial revestindo-se de um instrumento para a acção e um suporte à tomada de decisão.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa do Município de Ourém deve prever um adequado processo de monitorização e avaliação para que se estabeleçam as necessárias reorientações de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo.

Para isso, pretende-se organizar, com base nas estruturas que serviram o presente documento e outras, uma base de dados dinâmica, a funcionar junto dos serviços municipais de educação, de forma a manter os dados actualizados e a fazer projecções anuais do desenvolvimento do sistema educativo. Essa base de dados será “alimentada” por todos os estabelecimentos educativos e deve conter os números de alunos por ano, número de turmas, opções profissionalizantes, saídas dos alunos para o Ensino Superior ou para o mercado de trabalho e todos os outros dados que, em cada ano, sejam julgados relevantes, por proposta do Conselho Municipal de Educação.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

2. Faseamento do Processo de Monitorização

O processo de monitorização da Carta Educativa compreende três fases essenciais: Recolha/organização da informação, Instrumentos de Acção e Avaliação de resultados.

Recolha/organização da informação

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos e agrupamentos de ensino, autarquia e Direcção Regional de Educação de Lisboa, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros relevantes (transportes, acção social escolar, evolução demográfica, socio-económica).

Planos de Acção

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada, passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção (anuais/ bi-anuais, trienais, etc) que permitam definir objectivos e recursos a utilizar que vão de encontro às grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

Avaliação dos Resultados:

No final de cada ano lectivo (ou eventualmente de dois em dois anos lectivos) deverão ser produzidos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Planos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais), a definir em sede de Conselho Municipal de Educação.



3. Considerações finais

As alterações demográficas que ocorreram nas últimas décadas têm implicações na sociedade portuguesa, nas mais diversas áreas. Assistiu-se a uma diminuição, sem precedentes, na natalidade e a um aumento da população idosa. Este fenómeno está actualmente a provocar grandes alterações na procura de determinados equipamentos.

Se o aumento da população idosa provoca um aumento da procura de equipamentos de apoio a este grupo etário, a redução do número de crianças implica uma diminuição da procura de equipamentos utilizados por esta faixa etária, principalmente as escolas.

Paralelamente a esta situação, que influencia directamente a procura dos equipamentos escolares, existe outro fenómeno a suscitar reflexão: o aumento da população nas áreas urbanas. Este aumento possui consequências directas: a diminuição da procura nas áreas rurais, e o aumento da procura deste tipo de equipamentos nas áreas urbanas.

Tendo por base esta situação, e de forma a ir ao encontro desta nova realidade, os critérios que serviam de base ao planeamento da rede escolar foram alterados. Esta alteração, consubstanciada sobretudo na Lei de Bases do Sistema Educativo, cria um novo modelo de organização do sistema educativo, o qual está na base de um novo modelo de organização da rede escolar: o Território Educativo.

Para que a rede escolar se adeque a esta nova fórmula de organização é imprescindível proceder à reorganização da rede escolar existente. Esta reorganização deve ser o resultado de um completo e rigoroso diagnóstico da realidade e da observância das regras definidas pelos critérios de planeamento.

Tal como qualquer proposta de reorganização da rede escolar, a implementação da proposta apresentada neste trabalho tem de ser acompanhada por um processo de monitorização, de forma a detectar ao longo do tempo desajustes e avaliar a sua contínua eficácia.

As propostas apresentadas deverão ser objecto de discussão e aprovação por todos os agentes que directamente estejam ligados ao sector educativo, previamente à sua implementação.

Embora não tenha sido objecto de estudo, a questão dos transportes coloca-se com acuidade. Sobre esta matéria, importa referir a necessidade de a oferta de transporte se adaptar à rede escolar proposta, e nunca o inverso.

A necessidade de pessoal auxiliar no 1º CEB é também muito importante, tendo em conta os novos desenvolvimentos de actividades de enriquecimento curricular e o alargamento dos horários escolares até às 17:30. Propõe-se a colocação de, pelo menos, uma Auxiliar de Acção Educativa por cada EB1 de 2 salas, mediante protocolo com o Ministério da Educação.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

Também as instituições que prestam apoio no fornecimento de refeições, nomeadamente as IPSS, associações de pais e empresas municipais são factor a ter em conta, pelo significado que têm para o bom funcionamento do sistema.

De referir que a Verourém, EM, presta serviços de refeições e a Ambourém, EM presta serviços de manutenção de instalações.

São usados equipamentos desportivos: piscinas de Ourém, Caxarias e CEF-Fátima (esta mediante protocolo), pavilhões desportivos de Freixianda, Caxarias, Ourém, Caneiro e Pinheiro.

Em suma, a “Carta Educativa de Equipamentos de Educação e Ensino de Ourém”, deve ser encarada pelo Município como um projecto inacabado, que apresenta um conjunto de propostas de reconfiguração da rede escolar, tendo em conta um horizonte temporal, projecto este que deve ser permanentemente reavaliado e actualizado.



MUNICÍPIO DE OURÉM
CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO

BIBLIOGRAFIA

Martins, Édio (coordenador), (2000), Manual para a Elaboração da Carta Educativa, Departamentos de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Martins, Édio (coordenador), (2000), Critérios de Planeamento da Rede Educativa, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Gaspar, Maria de Lurdes (2000), A Carta de Equipamentos de Ensino do Município de Lisboa; *in* Seminário sobre a Carta Escolar, Lisboa, 2000.

MPAT (1991); Gabinete de Estudos de Planeamento e Administração do Território, Normas Para Programação de Equipamentos Colectivos, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1960); X Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1970); XI Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1981); XII Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1991); XIII Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2001); XIV Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.